

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

WOELINGTON EDUARDO SOARES

O ENSINO DE RÍTMICA NA BANDA MUNICIPAL DE ITIRAPINA-SP

Relato de Experiência

São Carlos
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

WOELINGTON EDUARDO SOARES

O ENSINO DE RÍTMICA NA BANDA MUNICIPAL DE ITIRAPINA-SP
Relato de Experiência

Monografia apresentada como conclusão da Disciplina de Projeto em Educação Musical 2 Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical, do Departamento de Artes e Comunicação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Isamara Alves Carvalho

São Carlos
2021



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA - CCMusL/CECH
Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905
Telefone: (16) 33066577 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 13/2021/CCMusL/CECH

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso
Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

WOELINGTON EDUARDO SOARES

O ENSINO DE RÍTMICA NA BANDA MUNICIPAL DE ITIRAPINA - SP

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – Campus São Carlos

São Carlos, 14 de setembro de 2021

Assinaturas e ciências:

Profa. Dra. Isamara Alves Carvalho (UFSCar orientadora - Presidente)
Prof. Dr. Fred Siqueira Cavalcante (UFSCar - Membro Titular)
Prof. Ms. José Alessandro Gonçalves da Silva (UFSCar - Membro Titular)



Documento assinado eletronicamente por **Isamara Alves Carvalho, Docente**, em 07/12/2021, às 09:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jose Alessandro Goncalves da Silva, Docente**, em 07/12/2021, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fred Siqueira Cavalcante, Docente**, em 07/12/2021, às 12:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0482444** e o código CRC **053DF196**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.016963/2021-04

SEI nº 0482444

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

AGRADECIMENTO

Nesta etapa, agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de conceder-me o interesse musical, colocando pessoas no meu caminho que foram fundamentais para esta conquista.

Agradeço aos meus familiares por terem me incentivado a sempre lutar e acreditar em meus sonhos, de modo especial à minha avó Odete.

Expresso também, minha eterna gratidão ao casal Maria Inês Salles e Waldomiro de Oliveira que, assim como minha avó, também foram incentivadores e estiveram sempre apoiando meus estudos.

Agradeço de modo especial aos fundadores da Associação Meninos da Aracy por terem permitido minha iniciação musical no Projeto.

Agradeço a Banda de Música Municipal de Itirapina-SP, pelas vivências que trouxeram à tona o interesse pelo conhecimento da parte teórica musical.

Um grande agradecimento ao maestro André Luis de Oliveira, por ter aberto o espaço da Banda de Música Municipal de Itirapina-SP para que eu pudesse desempenhar a função de professor de música nas aulas ministradas para elaboração deste TCC.

O meu muito obrigado e gratidão aos amigos: João Oliveira, André Oliveira, Walan Oliveira, Márcio Ferreira e Renan Silva.

Aos professores do curso de Licenciatura em Música pela dedicação em transmitir seus conhecimentos e formar pessoas com discernimento, dignidade e sobretudo, capacidade para observar o mundo com outros olhares.

E à minha orientadora Isamara Alves Carvalho, por ter aceito o desafio de me conduzir na produção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

O presente Relato de Experiência tem como objetivo apresentar o processo de envolvimento, avaliação e tomada de decisões, em uma série de quatro aulas, nas quais abordam a prática de leitura rítmica, sob a referência de nomes como Émile Jacques-Dalcroze, Carl Orff e Lucas Ciavatta, que utilizavam padrões de ensino semelhantes na questão da identificação e produção rítmica através do corpo, sendo uma inspiração para a busca de atividades que aderissem aos métodos destes autores. Estes autores produziram obras que foram determinantes para o desenvolvimento deste relato, tendo em vista que busquei trazer às minhas aulas, elementos extraídos de livros e artigos, além de trabalhos produzidos por outras pessoas que os citaram e interpretaram suas metodologias. Diante do que foi aplicado aos integrantes da Banda de Música Municipal de Itirapina-SP, no segundo semestre de 2019, baseando-se nas observações do proposto com o realizado, é possível compreender o processo de aprendizagem dos envolvidos, conforme suas limitações.

Palavras-chave: Ensino de Rítmica, Educação Musical, Banda de Música.

ABSTRACT

This Experience Report aims to present the process of involvement, assessment and decision-making, in a series of four classes, which address the practice of rhythmic reading, under the reference of names such as Émile Jacques-Dalcroze, Carl Orff and Lucas Ciavatta, who used similar teaching standards in the issue of identification and rhythmic production through the body, being an inspiration for the search for activities that adhere to the methods of these authors. These authors produced works that were decisive for the development of this report, considering that I tried to bring to my classes elements taken from books and articles, as well as works produced by other people who quoted them and interpreted their methodologies. Given what was applied to the members of the Municipal Music Band of Itirapina-SP, in the second half of 2019, based on the observations of what was proposed with what was done, it is possible to understand the learning process of those involved, according to their limitations.

Keywords: Rhythmic Teaching, Music Education, Music Band.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação das notas semibreve para mínima.....	22
Figura 2 - Representação das notas mínima para semínima.....	23
Figura 3 - Representação da partitura da música Marcha Soldado.....	25
Figura 4 - Representação frase rítmica 1.....	26
Figura 5 - Representação frase rítmica 2.....	26
Figura 6 - Representação frase rítmica 3.....	27
Figura 7 - Representação frase rítmica 4.....	27
Figura 8 - Representação frase rítmica 5.....	28
Figura 9 - Representação das notas semínima para colcheia.....	30
Figura 10 - Representação das notas colcheia para semicolcheia.....	30
Figura 11 - Representação frase rítmica 6.....	33
Figura 12 - Representação frase rítmica 7.....	34
Figura 13 - Representação frase rítmica 8.....	34
Figura 14 - Representação frase rítmica 9.....	35

LISTA DE SIGLAS

BCo	Biblioteca Comunitária
CD	Compact Disc
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Física
DVD	Digital Video Disc
SP	São Paulo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TV	Televisão
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
HISTÓRIA DA BANDA DE MÚSICA MUNICIPAL DE ITIRAPINA	12
METODOLOGIA DE ENSINO	16
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS AULAS	20
Plano de Aula 1	21
Plano de Aula 2	24
Plano de Aula 3	29
Plano de Aula 4	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	38
ANEXO 1 - Centro Comunitário sedia Concerto Musical Especial.	38
ANEXO 2 - Banda Municipal emociona convidados em concerto.	39
ANEXO 3 - Banda Municipal se apresenta na Semana de Música da UFSCar.	40
ANEXO 4 - Banda Municipal lançará DVD no aniversário da cidade.	41
ANEXO 5 - Grupo se reúne para fundar nova associação.	42
ANEXO 6 - Membros participam de intercâmbio cultural.	43
ANEXO 7 - Capa 1º CD da Banda de Música Municipal de Itirapina, ano 2000.	44
ANEXO 8 - Capa 2º CD da Banda de Música Municipal de Itirapina, ano 2006.	45
ANEXO 9 - Capa 1º DVD da Banda de Música Municipal de Itirapina, ano 2009.	46

INTRODUÇÃO

Para a definição do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), observei que falar de um assunto do qual vivenciei, poderia ser melhor explorado. A partir daí comecei a desenvolver a pesquisa com a temática da leitura rítmica dos membros da Banda de Música Municipal de Itirapina.

Minha história, neste campo, inicia-se entre meus 7 e 8 anos de idade, quando ingressei em um Projeto Social chamado “Meninos da Aracy” na minha cidade natal, Itirapina-SP que oferecia o ensino de percussão no intuito de retirar das ruas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, do qual era realizado nas dependências da escola onde estava cursando o ensino fundamental. Assim tínhamos ensaios semanais aos sábados e atividades socioeducativas às quartas-feiras em período de contraturno.

Iniciei tocando tamborim e, durante o tempo em que participei do Projeto, fui aprendendo a tocar outros instrumentos como caixa, surdo e repinique. Enquanto estava nesse meio da percussão em geral, acabei conhecendo a Banda de Música Municipal de Itirapina e fui chamado para tocar percussão.

Assim, minha participação na Banda Municipal teve início por volta dos meus 11 ou 12 anos de idade. Nessa época a banda contava com diversos instrumentos, tais como: clarinetes, flautas, saxofones alto e tenor, trompetes, trombones, tuba, bombardino, contrabaixo elétrico, bateria e percussão. O repertório executado por esse grupo constituía-se basicamente de peças marciais típicas dessa formação, bem como de adaptações de choros ou de canções populares. Nesse contexto, descobri outro tipo de prática musical, amparada na leitura da partitura, algo que nem sabia da existência, porque até então, o contexto de aprendizagem que eu havia participado era por meio de repetição e imitação.

Logo, para poder acompanhar a banda, tive a necessidade de passar por aulas de leitura de partitura. Experimentei a dificuldade de decodificar aquela forma

de notação, muitas vezes para descobrir que estava lendo ritmos que eu já sabia executar, como o baião e o samba.

Diante deste aprendizado, fui convidado a tocar bateria, que era outro instrumento que até aquele momento eu só conhecia pela TV, e que muito menos sabia como funcionava. Para isso, fiz apenas duas aulas com o baterista titular da Banda de Música Municipal de Itirapina, que me ensinou alguns padrões rítmicos básicos com o auxílio da partitura, e logo depois deixou o grupo. Após seu desligamento, tive que assumir o instrumento e aprender sozinho as músicas para poder acompanhar o restante do pessoal.

Dos 13 aos 15 anos, e por intermédio da Banda de Música Municipal de Itirapina, comecei a frequentar a Orquestra Experimental da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para tocar percussão. Esta experiência despertou meu interesse pela faculdade, pois tinha o contato com os músicos e alunos do curso. Assim, meu ingresso na universidade se deu no ano de 2015.

Passado todo esse tempo de envolvimento essencialmente prático com a música e sem um aprendizado efetivamente teórico, ao ingressar na faculdade pude conhecer alguns autores que me fizeram ter outra visão sobre a prática de ensino musical.

Apresentado na disciplina de Prática e Leitura e Escrita Rítmica 1, da qual abordava o aprendizado de uma forma em que os alunos desenvolvessem as habilidades de coordenação motora, através da junção de diferentes expressões rítmicas corporais, para estimular a independência, o livro “O Passo: A Pulsação e o Ensino-Aprendizagem de Ritmos” (2003), do autor Lucas Ciavatta, indicado durante a realização de uma das aulas, despertou o interesse pelo conteúdo.

Assim como a disciplina mencionada anteriormente, outra disciplina do curso que teve influência para a realização deste trabalho, foi a Prática Instrumental Orff, da qual abordava o método de ensino-aprendizagem de Carl Orff, “Orff-Instrumentarium” (Instrumental Orff), para compreender as frases rítmicas através da representação de suas simbologias em uma partitura, utilizando da

transcrição por estêncil de algo falado ou cantado, ou seja, adicionando ao texto, as respectivas figuras que correspondem a métrica silábica da notação musical.

Além dos autores mencionados anteriormente, na disciplina de Didática Geral, na qual apresentou as metodologias mais centradas na reprodução e repetição e outras nas quais o aluno participa de forma ativa no processo de experimentação, vivência até chegar numa possível sistematização do conhecimento.

Nesta disciplina, Émile Jacques Dalcroze foi um dos autores apresentados, com uma metodologia de ensino voltada para a vivência desenvolvendo a prática musical da interação entre mente-corpo, associando os sentidos da percepção para que pudesse compreender o que de fato deveria ser executado posteriormente em um instrumento ou em uma transcrição.

A partir destes autores, definindo qual seria a temática do meu TCC, fui planejando a sequência das aulas.

E para uma melhor compreensão do porquê este tema veio à tona em meu trabalho, é preciso conhecer a história da Banda de Música Municipal de Itirapina, onde os questionamentos sobre a aprendizagem e leitura rítmica foram iniciados quando passei de integrante para professor.

HISTÓRIA DA BANDA DE MÚSICA MUNICIPAL DE ITIRAPINA

Abordar um pouco da história da Banda de Música Municipal de Itirapina, foi uma tarefa limitada por questões de acesso aos documentos, das quais não pude ter maior abrangência às informações necessárias de todo processo para a elaboração e posterior efetivação do projeto de ensino de música no município.

Através da conversa com alguns ex-alunos da Banda de Música Municipal de Itirapina de maneira bastante informal, pude ter conhecimento mais detalhado de sua história na cidade. O marco inicial faz referência ao mês de agosto do ano de 1998 e seu primeiro maestro/professor foi o educador Gidenilson Alves Santiago.

Segundo o relato de um ex-aluno, durante a pesquisa por maiores informações, a fim de obter o conhecimento da Banda de Música Municipal de Itirapina, todos os inscritos para participarem da banda passavam, logo no primeiro dia, por uma aula aberta, na qual eram ensinados os nomes das notas, duração e outros aspectos introdutórios sobre a pauta musical. A aula terminava com o professor falando das possibilidades de repertório e apresentações públicas.

No decorrer de três meses, os encontros aconteciam duas vezes por semana, o que aos poucos foi possibilitando que os inscritos pudessem ser distribuídos em turmas para começarem a ter aulas já de posse dos instrumentos pretendidos. No entanto, com o passar das semanas, constatou-se a diminuição na frequência dos participantes, e posterior desistência. É possível que o fato de compartilharem o mesmo instrumento tenha sido o elemento desencadeador desta situação, mas não houve, na época, nenhum registro das motivações de participantes que se desvincularam do grupo.

No dia 25 março de 1999, em comemoração ao 64º aniversário de emancipação política da cidade de Itirapina-SP, a banda apresentou-se pela primeira vez na Praça da Matriz para a população após o desfile cívico, tocando

dobrados¹ e músicas do folclore brasileiro, entre elas “Trenzinho do Caipira” de Heitor Villa-Lobos e “Canção do Soldado” de Ismael Euclides da Cunha Maranhão.

Em reportagens encontradas em jornais² dos anos de 2008 e 2009, a presença e participação da Banda de Música Municipal de Itirapina nos eventos culturais na cidade era constantemente noticiada, a fim de atrair novos integrantes e promulgar a busca por investimento para aquisição de novos instrumentos.

Noticiada em 15 de agosto de 2008, a reportagem do Jornal Primeira Página, trazia a seguinte manchete: “Centro Comunitário sedia Concerto Musical Especial”. No desenvolvimento da matéria foi possível constatar que a realização deste concerto visava angariar fundos para a compra de uma bateria, tendo em vista que para os ensaios e apresentações era preciso recorrer a pessoas que pudessem emprestar o instrumento, pois a banda não possuía bateria naquele momento. O evento foi realizado em decorrência da parceria entre músicos da Banda de Música Municipal de Itirapina e músicos da Big Band da UFSCar.

Na matéria seguinte, com o título: “Banda Municipal emociona convidados em concerto”, publicada em 23 de agosto de 2008, os agradecimentos foram prestados aos que estiveram presentes e puderam acompanhar as apresentações musicais do grupo de aproximadamente 33 integrantes entre crianças, jovens e adultos, que formavam a banda na época.

Na ocasião, Ana Cláudia Sampaio Oliveira, clarinetista, participante desde a primeira formação da Banda de Música Municipal de Itirapina, datada de 1998, abriu o concerto apresentando um breve histórico da banda, referindo-se a importância do projeto “A Banda é Nossa” e enfatizando que sem apoio e dedicação dos pais a banda não existiria.

¹ o dobrado é um gênero musical, genuinamente brasileiro, que tem sua origem no passo dobrado das marchas militares da Europa, principalmente no que se refere ao ritmo, aos compassos, ao andamento, à estrutura formal, às tonalidades, à harmonia e ao contraponto. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=hNIRBQAAQBAJ&pg=PA48&lpg=PA48&dq=defini%C3%A7%C3%A3o+de+dobrados+generos+musicais&source=bl&ots=MfZFgkNWoW&sig=ACfU3U1Vd0IMEURFPXgnBFBV-e-L8Mdtw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj40evGsaPgAhUcH7kGHSKIDckQ6AEwC3oECAUQAQ#v=onepage&q=defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20dobrados%20generos%20musicais&f=false>> Acesso em 27 de Junho de 2020.

² As reportagens dos jornais poderão ser consultadas nos anexos deste trabalho.

Uma semana após a matéria publicada no Jornal Primeira Página a respeito do Concerto Especial, nova reportagem trazendo a Banda como manchete estampava noutro jornal que circulava pela cidade. No dia 30 de agosto de 2008, o Jornal da Região publicou: “Banda Municipal se apresenta na Semana de Música da UFSCar”, evento que foi realizado pela 3ª vez e trouxe a participação de mais de 120 músicos que compunham a Orquestra Experimental da UFSCar naquele ano, realizado no espaço da Biblioteca Comunitária da universidade (BCo), além da participação da Banda de Música Municipal de Itirapina.

Em 21 de março de 2009, o Jornal da Região noticiou a manchete: “Banda Municipal lançará DVD no aniversário da cidade”, trazendo como informações as expectativas para o lançamento do DVD que abordava em seu repertório músicas didáticas, através dos arranjos elaborados a partir das potencialidades e limites dos músicos do grupo, além de vários sucessos executados pela banda, com a finalidade de comprar instrumentos e conquistar novos patrocínios. Como a venda do DVD visava a compra de novos instrumentos, a meta era de dobrar o número de integrantes.

Durante essa evolução em aparições na mídia impressa, a Banda de Música Municipal de Itirapina, teve um grande salto para sua autonomia, como podemos observar na manchete do Jornal Primeira Página, de 18 de Julho de 2009 “Grupo se reúne para fundar nova associação”, na qual a iniciativa partiu do desejo em se tornar independente e poder buscar patrocínio e investimento de empresa, através do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), como forma de participação em editais que pudessem trazer doações e abrir portas para novas possibilidades de parcerias.

Outra reportagem que auxiliou o conhecimento da banda, foi publicada em 27 de setembro de 2009 no Jornal Primeira Página com a manchete: “Membros participam de intercâmbio cultural”. O intercâmbio cultural foi possível em razão da amizade do maestro Gidenilson com o maestro José Antônio Pereira, que proporcionou aos mais de 20 integrantes da Banda de Música Municipal de Itirapina participarem de alguns exercícios de integração numa visita ao Conservatório

Musical de Tatuí (SP), permitindo uma experiência diferente da habitual aos membros da banda.

Após esse período, a banda participou de várias apresentações na região, entre elas, encontros de músicos tocando em conjunto com outras formações (Banda de Música Municipal de Ipeúna) e em determinado período, alguns de seus músicos estiveram integrando a Orquestra Experimental da UFSCar como convidados.

Nesses quase 20 anos de existência da Banda de Música Municipal de Itirapina-SP, houve um período de inatividade que compreendeu de março de 2001 a janeiro de 2005, devido ao corte de verbas que os projetos da Secretaria de Educação e Cultura da cidade sofreram.

Ao retomar suas atividades, o maestro/professor Gidenilson deu seguimento ao seu projeto de ensino de música na banda. No ano de 2011, entretanto, Gidenilson se afastou e o maestro Luís Francisco Ipólito assumiu as atividades de ensino e regência da Banda até 2016, época que as mesmas funções foram assumidas pelo maestro André Luís de Oliveira que vem atuando até o momento à frente da Banda de Música Municipal de Itirapina-SP.

Apesar de todas as dificuldades que a banda passou, devido a falta de investimento e manutenção de seus instrumentos e a sua inatividade por quatro anos, a corporação também colheu frutos: gravou dois CDs³ (1º no ano de 2000 e o 2º em 2006) e um DVD (2009) desde que foi fundada.

Diante da abordagem histórica da Banda de Música Municipal de Itirapina, relatada nos parágrafos acima, cujo o objetivo foi destacar a relação dos integrantes com a troca de conhecimento, bem como, as diversas apresentações feitas ao público ao longo dos anos de atividade, mostrando que a música é acessível para todos, vamos entender a metodologia de ensino utilizada neste trabalho.

³ As capas destas produções poderão ser encontradas como anexo deste trabalho.

METODOLOGIA DE ENSINO

Diante das dificuldades que foram encontradas na minha passagem como membro da Banda de Música Municipal de Itirapina, ao retornar como educador busquei trazer conteúdos para facilitar o ensino e conseqüentemente atrair os alunos, através da metodologia utilizando-se da prática de conceitos apresentados pelos autores mencionados na introdução, a fim de relacionar com a teoria abordada pelos mesmos.

Por serem semelhantes na forma de agregar atividades com movimento corporal no processo de aprendizagem, a partir da identificação e abordagem dos métodos cabíveis propostos pelos autores Émile Jacques-Dalcroze, Carl Orff e Lucas Ciavatta, possibilitando a elaboração das atividades.

Logo, utilizar-se dos movimentos corporais para facilitar a aprendizagem através da didática, em que a metodologia de ensino estabelece um norte para a elaboração das aulas ministradas por mim, como forma de trabalho de conclusão de curso, devido ao fato de se estabelecer um padrão de aula voltada ao estímulo da prática musical corpo-movimento-mente.

Segundo Goulart (2000, p.5), fazendo referência a Dalcroze, o primeiro instrumento musical que devemos estimular é o corpo. Logo, Dalcroze observou que não dependeria somente do ouvido, mas de outros sentidos táteis.

Esta observação é vista como uma das mais importantes para a prática musical, como apresenta Picchia (2013)

[...] outras partes do corpo além das mãos, necessárias ao tocar piano: movimento do pé, oscilações do tronco e da cabeça, a movimentação de todo o ser, etc, o que levou-me logo a pensar que as sensações musicais de natureza Rítmica, revelam um jogo muscular e nervoso de todo o organismo (DALCROZE, 1965, p.2, apud PICCHIA, 2013, p.76).

Para que houvesse início no estudo foi preciso entender também, que, seu método é dividido em modalidades, chamado de Pedagogia Dalcroze Rítmica ou

Euritmia⁴, segundo Fernandino (2008, p.25), Rítmica é o desenvolvimento do sentido métrico e rítmico, conforme a divisão de Dalcroze. Assim, ao compreender o sentido da Rítmica com base no que Fernandino (2008) expõe, é possível relacionar que a Rítmica propõe uma educação baseada na integração da música, da audição consciente e do movimento corporal e na interdependência entre esses aspectos, ou seja, segundo Dalcroze (1965, apud, PICCHIA, 2013, p.80), o ritmo é inato e está presente em todo ser humano. O andar, a respiração, as pulsações, por exemplo, são movimentos que possuem o verdadeiro ritmo vivo, interior e criador.

Contudo, a Rítmica, além de transmitir todas as qualidades expressivas do ritmo e da música em geral, também desenvolve a concentração, a prontidão, os reflexos, a precisão do movimento e a flexibilidade.

Além das constatações de Dalcroze, Goulart (2000, p.11) menciona em sua interpretação da metodologia de Orff, da qual diz:

Muitos de seus alunos não tinham qualquer conhecimento musical prévio - por isso ele enfatizava o uso de sons e gestos corporais para expressar o ritmo, e a voz como primeiro e mais natural dos instrumentos.

Nesta observação de Goulart (2000), pude relacionar com o que encontrei no meu início musical, quando não tinha um conhecimento musical teórico, desenvolvendo a habilidade de espelhamento para execução dos ritmos, entretanto, para Orff, o ritmo é considerado a base dos elementos musicais, em que não se ensina ritmo teoricamente pela divisão das figuras, mas entre a íntima relação que existe da fala e o canto, conduzidos naturalmente desde o nascimento e as primeiras palavras aprendidas. “As fórmulas rítmicas das palavras são vivenciadas pela repetição e, posteriormente, com percussão corporal e instrumentos de percussão.” (GRAETZER; YEPES, 1983 apud SANTOS, 2019, p.15).

Segundo SANTOS (2019, p.16),

A prática instrumental se baseia também nos princípios da música elementar, utilizando a voz e os gestos que são próprios do universo

⁴ Euritmia significa literalmente “bom ritmo” (de eu = bom, rhythm = fluxo, rio ou movimento) (GOULART, 2000).

infantil, tais como bater palmas, bater as mãos sobre as coxas ou joelhos e bater os pés no chão.

Além dos autores citados anteriormente, Lucas Ciavatta também foi consultado como referência de metodologia de ensino, para que eu pudesse desenvolver as aulas propostas de forma lúdica aos alunos, estabelecendo maneiras de se compreender a leitura rítmica.

Em sua obra “O Passo: A Pulsação e o Ensino-Aprendizagem de Ritmos”, Ciavatta (2003, p.25) comenta que:

Trabalhamos, hoje, cada vez mais, na perspectiva de que os únicos recursos necessários para efetivar um processo de educação musical (todo processo) sejam apenas palma e voz; ritmo e som nos únicos instrumentos cuja presença podemos garantir.

Tendo como base essa narrativa de Ciavatta (2003), a contextualização geral, relacionando com os autores Dalcroze e Orff, a rítmica é algo presente em todos os seres humanos. Mesmo que alguns apresentem dificuldades para se expressarem, ainda assim, conseguem realizar tarefas básicas de ritmo como bater palmas e falar ao mesmo tempo.

Ciavatta (2003), sobre o primeiro passo de seu método:

Abordamos, então, primeiramente, como aliás o fazem vários métodos de educação musical, a questão rítmica. Esta extrapola a simples realização de ritmos e nos remete, numa dimensão maior, à própria percepção do tempo e à forma como essa noção se desenvolve na criança. (CIAVATTA, 2003, p.25-26).

Com a iniciação ao método de Ciavatta (2003), trazendo conceitos para que pudesse mesclar as teorias dos autores Dalcroze e Orff, mencionados no início, constatei que as semelhanças na questão da execução rítmica por crianças havia similaridade, ou seja, o corpo sendo ferramenta de aprendizagem e assimilação rítmica, com isto, pude explorar o assunto nas abordagens de aula.

Para que a metodologia fosse colocada em prática, o estudo e interpretação do capítulo 2 do livro “O Passo: A Pulsação e o Ensino-Aprendizagem de Ritmos”,

tem grande fundamento e importância, logo, Ciavatta (2003), define a relação da pulsação com a rítmica, e como ela é trabalhada em seu método:

Um passo para cada pulsação. Algo já realizado por quase todos os professores de música que percebem a importância do corpo para um aprendizado rítmico. Contudo não podíamos apenas caminhar, pois, para não alterar o sentido do movimento (o que, como foi dito, fatalmente afetaria a regularidade que nos dispúnhamos a trabalhar), seria preciso estar em campo aberto e numa sala de cinco por cinco. A solução veio rapidamente e foi decisiva para o desenvolvimento do método: caminhar para frente e para trás, terminando assim no mesmo lugar. (CIAVATTA, 2003, p.28)

Assim, é possível estabelecer um padrão para que as aulas sejam trabalhadas, de modo que a relação da leitura rítmica se faça com a identificação da pulsação de cada figura musical, através do movimento.

Sabendo que os movimentos do corpo são sincronizados ao caminhar, entre braços e pernas, no qual se fornece o equilíbrio, enquanto a perna esquerda está à frente do corpo, o braço direito naturalmente também estará, tendo em vista que são movimentos alternados. É um processo mecânico que pode ser exemplificado ao que Ciavatta (2003, p.30) diz: “Prestando atenção na maneira como caminhamos não será difícil notar que todas as pessoas, sem exceção, se utilizam de um movimento cruzado entre braços e pernas.”

Para completar sua explicação sobre o movimento, Ciavatta (2003, p.30) comenta: “Basta querer andar levando à frente ao mesmo tempo o braço e a perna de um mesmo lado para perceber a impossibilidade de fazê-lo naturalmente.”

Com isto, estes autores trouxeram conteúdos de grande valia para meu trabalho, a partir de algumas observações de seus métodos, pude estabelecer um caminho de pesquisa e aplicação destas metodologias, a fim de propor uma alternativa para a vivência de estudo e interpretação da leitura rítmica aos membros da Banda de Música Municipal de Itirapina.

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

A partir das referências coletadas com a leitura das obras dos autores mencionados anteriormente, analisando os métodos expostos, deu-se início ao planejamento de aulas com as figuras musicais, aplicando seus conceitos teóricos de forma didática no nível de conhecimento e familiaridade dos alunos.

Assim, no âmbito de desenvolvimento, foram propostas quatro aulas, divididas em conteúdos nos quais cada aula subsequente era pensada em ser complemento da aula antecedente, para que fossem frisados os temas e relacionados com algo novo que seria abordado.

Diante disto, cada aula foi uma experiência nova, tanto para mim, quanto para os alunos, que se empenharam em participar e aprender.

Nesta ocasião, ao elaborar as aulas e a maneira como conduzi-las, pensei em algo dinâmico de forma lúdica para ser compreendido facilmente pelos alunos, como podemos observar nos planos de aula a seguir.

Plano de Aula 1

Objetivos específicos.

- Perceber a pulsação a partir de referenciais musicais;
- Identificar proporções de tempo das figuras;
- Iniciar o batimento de pulsação a partir de referenciais musicais;

Conteúdos.

- Pulsação e movimento;
- Compasso quaternário simples;
- Figuras musicais.

Procedimentos Metodológicos

Primeiro momento: alongamento/relaxamento (7min).

Em roda, todos nos espreguiçamos e bocejamos para dar início aos movimentos de alongamento, a fim de acordar o nosso corpo para as atividades musicais. Iniciamos nosso alongamento fazendo um movimento circular para a direita girando a cabeça em sentido horário, após três voltas fizemos o sentido anti-horário lentamente, depois giramos os ombros lentamente quatro vezes para frente e vice-versa, posteriormente, giramos os punhos e o quadril, relaxando a musculatura para iniciarmos o segundo momento.

Segundo momento: Explicação e sentimento de pulso (20min).

Iniciando a atividade sentindo a pulsação, através da respiração, com a identificação de tempo, ou seja, o pulso nos permite realizar a medição do tempo, pois, é identificado através de uma série de batidas repetidas de forma constante, que dividem o tempo em fragmentos do mesmo tamanho, assim como a pulsação dos batimentos cardíacos, o “tic-tac” do relógio, e também alguns exemplos de músicas com o pulso (andamento) diferente.

Após esta experiência, ao vivenciar algo inerente para a sobrevivência, como o ato de respirar, e observar que há uma regularidade de tempo nas respirações frequentes, solicitei para que todos ficassem em pé, assim iniciei colocando uma

música para ouvirmos, onde propus aos participantes para tentarem andar no pulso da música que estava sendo executada, buscando ocupar o espaço da sala o máximo possível.

Com o término desta primeira vivência realizada, solicitei para que formassem uma roda, na intenção de iniciarmos o segundo passo da atividade, que foi passar uma bola em sentido horário no andamento da próxima música, da qual trouxe um pulso diferente da anterior. Em alguns momentos procurei intervir com palmas para que o sentido de compartilhamento da bola entre os alunos fosse invertido.

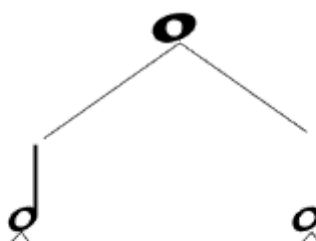
Nesta atividade pedi para que os alunos continuassem marcando o pulso, como se estivessem simulando uma caminhada sem sair do lugar onde estavam posicionados, e a bola foi passada no tempo forte das músicas “*Back in Black*” da banda AC/DC e “*Proibida pra Mim*” do cantor Zeca Baleiro, ou seja, sendo músicas quaternárias, em que os tempos fortes 1 e 3 estavam sendo marcados com o pé direito, enquanto os tempos fracos 2 e 4 estavam sendo marcados pelo pé esquerdo.

Segundo momento: Explicação das figuras musicais (25min).

Finalizada a atividade anterior para o conhecimento dos alunos e familiarização com o tempo de uma música, comecei a apresentar as figuras musicais “Semibreve”, “Mínima” e “Semínima”, mostrando que as notas vão se dividindo em relação à figura anterior.

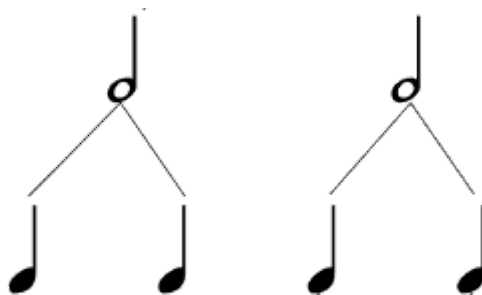
Procurei fazer a análise das relações de proporcionalidade entre as figuras duas a duas, como podemos observar nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 - Representação das notas semibreve para mínima



(Fonte: Elaborado pelo autor)

Figura 2 - Representação das notas mínima e semínima



(Fonte: Elaborado pelo autor)

Trazendo as figuras musicais impressas para que cada um dos participantes desta atividade as representasse, mantendo a roda, cada um recebeu uma figura e todos foram estimulados a pronunciar a duração da mesma, ou seja, se um aluno estava com a figura “Semibreve”, todos vão entoar o som de 4 tempos, e assim sucessivamente para as demais figuras.

Em seguida, solicitei para que trocassem de lugar, a fim de intercalar as figuras e suas respectivas durações, promovendo uma dinâmica de simulação da leitura de um trecho rítmico de uma música, repetindo por algumas vezes essa troca de lugares conforme a figura que cada um representa.

Material Necessário:

- Uma Lousa;
- Notebook ou Celular;
- Uma caixa de som via Bluetooth ou multiuso.

Avaliação: Através da observação de como cada aluno reage às atividades, de início houve certa dificuldade por parte de alguns integrantes em identificar as figuras e suas representações em duração de tempo, no entanto, o ato da repetição fez com que o proposto fosse assimilado e compreendido.

Plano de Aula 2

Objetivos específicos.

- Perceber a pulsação;
- Identificar proporções de tempo das figuras;
- Iniciar a repetição de pequenas frases rítmicas;

Conteúdos.

- Pulsação e movimento;
- Compassos binários e quaternário simples;
- Figuras musicais;
- Frases rítmicas.

Procedimentos Metodológicos

Primeiro momento: alongamento/relaxamento (7min).

Neste primeiro momento, foram realizadas as mesmas atividades apresentadas no plano de aula anterior, com exercícios de alongamento, para que pudessemos prosseguir.

Segundo momento: trabalhando o pulso com a música Marcha Soldado (15min)

Continuamos trabalhando um pouco mais o pulso, inserindo a música folclórica “Marcha Soldado”. A atividade foi iniciada com a aprendizagem da letra de forma a conhecê-la frase por frase, ou seja, fazendo com que repetissem a frase no mesmo ritmo até que todos assimilassem-na.

Música: Marcha Soldado

Marcha soldado

Cabeça de papel

Quem não marchar direito

Vai preso no quartel

O quartel pegou fogo

Polícia deu sinal

Acode, acode, acode a bandeira nacional.

Abaixo, a Figura 3 traz a representação da partitura utilizada.

Figura 3 - Representação da partitura da música Marcha Soldado.

Marcha Soldado

$\text{♩} = 60$

Mar - cha sol - da - do ca - be - ça de pa - pel Quem -

5 não - mar - char - di - rei - to - vai - pre - so - no - quar - tel! O quar -

9 tel pe - gou fo - go fran - cis - co deu si - nal A -

13 co - deA - co - deA - co - deA ban - dei - ra na - cio - nal!

(Fonte: Elaborado pelo autor)

Após todos terem aprendido a letra, simulamos como se estivéssemos marchando em roda no sentido horário, enquanto cantamos a música inteira. Depois de termos cantado a música uma vez, pedi para que batessem a palma no tempo forte, que estava sendo marcado com o pé direito, e repetimos a música duas vezes com o mesmo movimento.

Na sequência dessa atividade, pedi para que continuassem em roda, e dando prosseguimento, marcando o pulso com os pés, frisando o tempo forte batendo palma e em sentido horário, onde cada aluno falou seu nome no tempo.

Segundo Momento: Criar e tocar frases rítmicas (30min)

Começamos o segundo momento da aula, lembrando a aula passada com as figuras musicais, sendo elas Semibreves, Mínimas e Semínimas.

Logo após, fiz uma intervenção tocando uma nova frase rítmica junto dos alunos.

Nessa frase rítmica, marcamos o tempo com os pés simulando uma marcha como fizemos no exercício com a música “Marcha Soldado”, com o intuito de conseguir perceber as durações das figuras, cantando-as com as palavras escritas.

Tocamos essa frase duas ou três vezes, conforme a Figura 4.

Figura 4 - Representação frase rítmica 1

Frases Rítmicas

♩ = 60

BUUM TÁ TÁ BUUM TÁ TÁ TÁ TÁ BUUM XIUU

(Fonte: Elaborado pelo autor)

Nessa frase rítmica, marcamos o tempo batendo palmas, enquanto usamos os pés para percutir no chão quando estava escrito “PÉ”, e quando estiver escrito “BUM”, fizemos com a voz.

Executamos essa frase duas ou três vezes, conforme a Figura 5.

Figura 5 - Representação frase rítmica 2

Frases Rítmicas

♩ = 60

PÉ PÉ BUM PÉ PÉ BUM PÉ PÉ PÉ PÉ BRUUUUM

(Fonte: Elaborado pelo autor)

Nesse momento, propus um pequeno desafio, pedindo para que eles tocassem uma frase a duas vozes com as mesmas instruções da frase anterior, conforme a Figura 6.

Figura 6 - Representação frase rítmica 3

Frases Rítmicas

♩ = 60

Grupo 1
PÉ PÉ BUM PÉ PÉ BUM PÉ PÉ PÉ PÉ BUUUUM

Grupo 2
BUM PÉ PÉ BUM PÉ PÉ BUUUUM PÉ PÉ PÉ PÉ

(Fonte: Elaborado pelo autor)

Após termos realizado a execução das frases acima, dividi a turma em dois grupos e entreguei uma Semibreve, duas Mínimas e quatro Semínimas para cada grupo. Cada grupo sequenciou uma pequena frase rítmica para que a mesma fosse reproduzida por eles, conforme a Figura 7.

Figura 7 - Representação frase rítmica 4

Exemplo de frase rítmica

(Fonte: Elaborado pelo autor)

Em seguida os dois grupos terminaram de tocar as suas respectivas frases musicais, criaram e tocam mais duas frases. Quando eles concluíram a terceira frase, pedi para que tocassem simultaneamente, assim resultou um exercício a duas vozes. Para que eles realizassem esse exercício de tocar junto, fiz uma intervenção

para que cada grupo escolhesse um timbre corporal através das palmas, obtendo dois sons diferentes, conforme a Figura 8.

Figura 8 - Representação frase rítmica 5

Exemplo de frase rítmica a duas vozes



(Fonte: Elaborado pelo autor)

Depois que cada grupo executou a atividade proposta, tocando a sua frase rítmica, fizemos a inversão dos grupos. Sendo assim, o grupo 1 tocou a voz do grupo 2, e o grupo 2 tocou a voz do grupo 1.

Material Necessário:

- Uma Lousa;
- Notebook ou Celular;
- Uma caixa de som via *Bluetooth* ou multiuso.
- Figuras musicais Impressas

Avaliação: Nesta aula, as dificuldades foram menores, pois os integrantes da Banda de Música Municipal de Itirapina apresentaram evolução para compreender o proposto. Sendo assim, o objetivo de apresentar novas frases e executá-las mostrou resultado positivo.

Plano de Aula 3

Objetivos específicos.

- Perceber a pulsação;
- Identificar proporções de tempo das figuras;
- Estimular a relação rítmica de pulsação;

Conteúdos.

- Pulsação e movimento;
- Compasso quaternário simples;
- Figuras musicais.

Procedimentos Metodológicos

Primeiro momento: alongamento/relaxamento (7min).

Iniciando a aula, fizemos um aquecimento e relaxamento corporal, através do alongamento dos braços e pescoço, assim facilitando a dinâmica da aula.

Nosso alongamento teve como partida a realização de um movimento circular para a direita, girando a cabeça em sentido horário. Após três voltas fizemos o movimento para a esquerda, no sentido anti-horário lentamente da mesma forma. Depois, giramos os ombros lentamente quatro vezes para frente e vice-versa. Posteriormente giramos os punhos e o quadril, além de dobrar o joelho segurando o pé para trás, como alongamento para os quadríceps, fazendo o mesmo exercício com ambas as pernas, finalizando com movimentos giratórios dos pés para esquerda e direita.

Segundo momento: Explicação e sentimento de pulso (20min).

Neste segundo momento, assim como foi descrito no plano de aula 1, foi novamente apresentado os pulsos ou tempo da música, para continuar a relação rítmica de pulsação.

Iniciei com a atividade do passa-flecha, da qual, consiste em falar o nome da pessoa, dando uma palma e deslizando a mão no tempo e em direção à ela para

prosseguir, fazendo o mesmo gesto sucessivamente até que todos tenham realizado essa atividade.

Nessa primeira vez não houve um tempo predeterminado, pois, o intuito foi fazer com que eles entendessem como a brincadeira funcionava.

Na segunda vez em que a atividade foi executada, acrescentamos uma referência de pulsação.

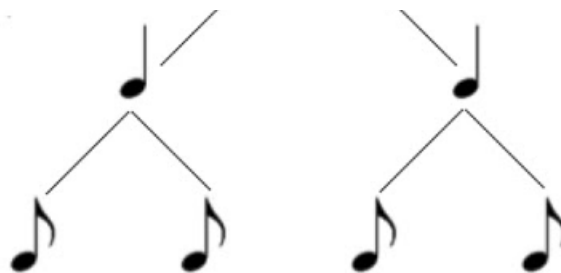
Assim, com o pulso predeterminado realizamos a atividade, sem anunciar a pessoa a qual dará sequência, simplesmente através do gesto e olhar.

Terceiro momento: Explicação das figuras musicais (25min).

Finalizada a atividade anterior para o conhecimento dos alunos e familiarização com o tempo de uma música, comecei a apresentar as figuras musicais “Semínima”, “Colcheia” e “Semicolcheia”, mostrando que as notas sempre vão se dividindo em relação à figura anterior.

Mantive o enfoque na relação proporcional entre as figuras duas a duas, isto é, semínima com colcheias e colcheia com semicolcheias, conforme as Figuras 9 e 10.

Figura 9 - Representação das notas semínima para colcheia



(Fonte: Elaborado pelo autor)

Figura 10 - Representação das notas colcheia para semicolcheia



(Fonte: Elaborado pelo autor)

Dando continuidade à aula 1, onde foram apresentadas as figuras musicais e suas respectivas durações, trazendo novamente as figuras musicais impressas para que cada um dos participantes desta atividade as representassem, mantendo a roda, cada um recebeu uma figura e todos pronunciaram a duração da mesma, ou seja, se um aluno estava com a figura “Semínima”, todos entoaram o som de 1 tempo, e assim sucessivamente para as outras figuras conforme sua duração.

Em seguida, solicitei para que trocassem de lugar, a fim de intercalar as figuras e suas respectivas durações, promovendo uma dinâmica de simulação da leitura de um trecho rítmico de uma música, repetindo por algumas vezes essa troca de lugares, conforme a figura que cada um representava. Isso se deu em razão de se fazer necessário o conhecimento de todas as figuras musicais, sua nomenclatura e sua representatividade em tempo de duração, para que ao executar a leitura de uma partitura, saibam identificar e tocar aquela respectiva figura.

Material Necessário:

- Uma Lousa;
- Notebook ou Celular;
- Uma caixa de som via Bluetooth ou multiuso.

Avaliação: Através da observação de como cada aluno reagiu às atividades, observou-se nesta aula que os integrantes já estavam mais familiarizados com as figuras, suas nomenclaturas e duração de tempo. Sendo assim, não houve dificuldade para realizá-las.

Plano de Aula 4

Objetivos específicos.

- Perceber pulsação pelas palmas;
- Identificar proporções de tempo das figuras;
- Iniciar o desenvolvimento de pequenas frases rítmicas cantando-as junto às palmas.

Conteúdos.

- Pulsação e movimento;
- Compasso quaternário simples;
- Figuras musicais;
- Apresentação de frases rítmicas.

Procedimentos Metodológicos

Primeiro momento: alongamento/relaxamento (7min).

Assim como ocorreu nas aulas anteriores, o alongamento/relaxamento foi realizado com os alunos em roda, onde todos bocejaram para dar início aos movimentos de alongamento, como forma de acordar o nosso corpo para as atividades musicais.

Iniciamos nosso alongamento fazendo um movimento circular para a direita, girando a cabeça em sentido horário e após três voltas alteramos o sentido anti-horário lentamente. Depois giramos os ombros lentamente quatro vezes para frente e vice-versa e, posteriormente, giramos os punhos e o quadril para finalizar os alongamentos.

Segundo momento: trabalhando o pulso com a brincadeira das sete notas musicais (15min)

Trabalhamos um pouco mais do pulso, com a brincadeira das sete notas musicais, sendo elas *Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Sí*.

A brincadeira funcionou da seguinte maneira: ficamos em formação, reunidos em roda, onde cada um dos alunos representou uma dessas notas, então iniciamos em

sentido horário com cada um falando uma nota ainda sem um pulso pré-determinado.

Após termos completado a roda falando a sequência das notas, fiz uma intervenção, parando a brincadeira, pedindo para iniciarem batendo uma palma, e junto pronunciarem as notas a partir da nota DÓ, ainda sem um pulso pré-determinado.

Em seguida, após os alunos terem realizado duas ou três vezes essa sequência dos nomes das notas junto às palmas, fiz nova intervenção, sugerindo uma pulsação por volta de 80 bpm (batidas por minuto).

Com uma pulsação pré-determinada, fiz pequenas alterações no andamento, deixando-o mais rápido ou mais lento.

Segundo Momento: Criar e tocar frases rítmicas (30min)

Começamos o segundo momento da aula lembrando a aula passada com as figuras musicais, sendo elas Semínimas, Colcheias e Semicolcheias.

Após lembrarmos as figuras da aula anterior, sugeri algumas frases rítmicas para tocar junto aos alunos.

Nessa frase rítmica marcamos o tempo com os pés como se estivéssemos fazendo uma caminhada sem sair do lugar, conforme a Figura 11.

Figura 11 - Representação frase rítmica 6

Frases Rítmicas

$\text{♩} = 60$

UMA BO - LA UMA BO - LA NO ME - IO DA - RU - A AE

UMA BO - LA UMA BO - LA NO ME - IO DA - RU - A AE

(Fonte: Elaborado pelo autor)

Na frase seguinte, pedi para que eles continuassem marcando o tempo como se estivessem caminhando, e também pedi para que batessem uma palma nos tempos fortes que estavam caindo com o pé direito, conforme a Figura 12.

Figura 12 - Representação frase rítmica 7

Frases Rítmicas

$\text{♩} = 60$

CHOCO-LA-TE SIM BA - LA NÃO CHO-CO-LA-TE SIM BA - LA NÃO

(Fonte: Elaborado pelo autor)

Após realizada a execução da frase rítmica acima, dividi a turma em dois grupos e entreguei quatro Semínimas, quatro Colcheias e oito Semicolcheias para cada grupo. Cada grupo sequenciou uma pequena frase rítmica para que fossem executadas, conforme a Figura 13.

Figura 13 - Representação frase rítmica 8

Exemplo de frase rítmica

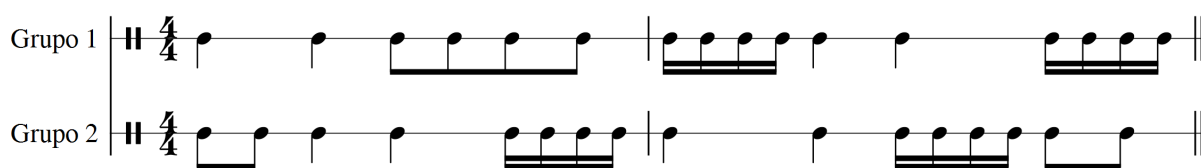
(Fonte: Elaborado pelo autor)

Após os dois grupos terminarem de tocar as suas respectivas frases musicais, eles criaram e tocaram mais duas frases, quando eles terminaram de criar a terceira frase, pedi para que eles tocassem simultaneamente, assim criando um exercício a duas vozes.

Para que eles fizessem esse exercício de tocar junto, realizei uma pequena intervenção, solicitando que cada um grupo definisse um timbre corporal próprio, conforme a figura 14.

Figura 14 - Representação frase rítmica 9

Exemplo de frase rítmica a duas vozes



(Fonte: Elaborado pelo autor)

Depois que cada grupo tocar a sua frase rítmica, invertamos da seguinte maneira: o grupo 1 tocou a voz do grupo 2, e o grupo 2 tocou a voz do grupo 1, por exemplo, enquanto o grupo 1 no primeiro momento estava realizando a frase através de palmas, ou batendo os pés, ou a junção dessas duas marcações, o grupo 2 estava realizando a frase através da percussão corporal nas coxas.

Material Necessário:

- Uma Lousa;
- Notebook ou Celular;
- Uma caixa de som via Bluetooth ou multiuso.
- Figuras musicais Impressas

Avaliação: Como era esperado, os alunos desenvolveram a atividade sem apresentar grandes dificuldades quanto à leitura e execução das frases rítmicas. Com isto, lembrando o que havíamos feito nas aulas anteriores, puderam compreender o proposto desta aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de propor a realização de quatro aulas testes, foram formulados objetivos a partir da inserção das metodologias dos autores Émile Jacques-Dalcroze, Carl Orff e Lucas Ciavatta, as quais foram adaptadas para o contexto da Banda de Música Municipal de Itirapina.

Diante da didática escolhida, é possível compreender as dificuldades que cada integrante da Banda de Música Municipal de Itirapina tende a encontrar no processo de leitura rítmica, entre suas limitações individuais para diferenciar a notação com a execução das figuras rítmicas.

Com isto, tanto a leitura rítmica, quanto a pulsação pôde ser trabalhada, conforme os pontos descritos nas aulas, em que alguns dos integrantes tinham certa familiaridade com a leitura, porém se perdiam com a marcação do pulso.

Haja visto que com a metodologia dos autores abordados, o planejamento das aulas se deu em razão de apresentar diferentes maneiras de se estabelecer o vínculo com a leitura rítmica, através do próprio corpo, assim, pouco a pouco ocorreu a evolução por parte daqueles que demonstraram maiores dificuldades de assimilação, pois, quando se utiliza do exemplo corporal, eles entendiam e realizavam de maneira mais intuitiva.

Logo, a construção deste Relato de Experiência possibilitou através do envolvimento com as metodologias, uma expectativa positiva para execução, observando que cada aula complementa a outra, podendo haver progresso a curto e médio prazo, conforme o desenvolvimento delas.

REFERÊNCIAS

Banda Municipal se apresenta na Semana de Música da UFSCar. **Jornal da Região**, Itirapina, 30 de Ago. 2008, p.3.

Banda Municipal lançará DVD no aniversário da cidade. **Jornal da Região**, Itirapina, 21 de Mar. 2009.

BRAGA, Mariana. Centro Comunitário sedia Concerto Musical Especial. **Jornal Primeira Página**, Itirapina, 15 de Ago. 2008. Cidades, p. B6.

BRAGA, Mariana. Banda Municipal emociona convidados em Concerto. **Jornal Primeira Página**, Itirapina, 23 de Ago. 2008. Cidades, p.B6.

BRAGA, Mariana. Membros participam de intercâmbio cultural. **Jornal Primeira Página**, Itirapina, 27 de Set. 2009. Cidades, p.B6.

CIAVATTA, Lucas. **O passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos**. Rio de Janeiro. L. Ciavatta, 2003.

FERNANDINO, Jussara Rodrigues. **Música e cena: uma proposta de delineamento da musicalidade no teatro**. Dissertação (Mestrado em Artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

PICCHIA, Juliana. **Émile Jacques-Dalcroze: Fundamentos da Rítmica e suas contribuições para a Educação Musical**. Revista Modus, Belo Horizonte, ano VIII, nº12, p.73-88, maio, 2013.

Grupo se reúne para fundar nova associação. **Jornal Primeira Página**, Itirapina, 18 de Jul. 2009. Cidades, p.B6.

GOULART, Diana; FERNANDES, José Nune. **Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály Semelhanças, diferenças, especificidades**. 2º semestre de 2000. Disponível em <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2019/03/dalcroze-orff-susuki-kodaly.pdf>. Acesso em 17 julho de 2021.

SANTOS, Sara. **O Musical Escolar Como a Reapropriação Da Proposta Educacional De Carl Orff: A experiência do projeto revoada musical**. 2019. 169f. Trabalho de Conclusão de Curso (Música-Licenciatura, Habilitação em Instrumento Musical) – Universidade Federal de Goiás, 2019.

ANEXOS

ANEXO 1 - Centro Comunitário sedia Concerto Musical Especial.

B6 sexta-feira, 15 de agosto de 2008

ITIRAPINA

JORNAL PRIMEIRA PÁGINA

Evento, que terá início às 20h, é gratuito e contará com a participação da Big Band da Universidade Federal de São Carlos

Centro Comunitário sedia Concerto Musical Especial

MATRIANA BRAGA
matrisua@ufscar.br

“Será realizado hoje, um Concerto Musical Especial da Banda Municipal de Itirapina no Centro Comunitário “Carmo Chicarelli” em Itirapina. O evento, que terá início às 20h, é gratuito e contará com a participação da Big Band da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos).

De acordo com o maestro da banda, Gidenilson Alves Santiago, a ideia do concerto surgiu durante um ensaio da banda de música. “A banda não tinha bateria e, para os ensaios ou apresentações, sempre precisávamos emprestá-la. A turma percebeu que essa situação estava dificultando o desenvolvimento da banda e surgiu a ideia de organizar um evento para angariar fundos para comprar o instrumento”. A ideia, então, foi amadurecida: “Inicialmente a ideia era simplesmente fazer uma rifa, mas outras ideias foram se agregando ao projeto até que se tornou em um concerto especial em comemoração aos 3 anos de reativação da banda de música”, completa.

A banda é composta por 33 integrantes, entre crianças, jovens e adultos. Na ocasião, aproximadamente 25 crianças irão executar um repertório variado com músicas didáticas e próprias para quem está iniciando o estudo em música.

Desde março de 2008, os alunos da banda de música de Itirapina participam da orquestra da UFSCar, que é um projeto de extensão dessa univer-

sidade. “Da amizade entre os nossos alunos e os músicos da UFSCar surgiu a ideia de convidá-los para abrilhantar o concerto em Itirapina”.

Nos últimos dois anos, a banda tem comemorado sua reativação com uma apresentação musical restrita aos familiares dos alunos. “Agora será a primeira vez que realizaremos um concerto de maior proporção; mas com certeza será só o primeiro de muitos, pois a cada ano nossa banda está crescendo e amadurecendo musicalmente”.

Segundo o maestro, a expectativa para esse evento é que o público saia satisfeito e confiante no futuro da banda. “Para o futuro sonhamos em contribuir para a cultura musical da cidade, ressuscitar a tradição de banda de música em Itirapina e representar o município musicalmente dentro e fora do estado”.

Para garantir a renda, os integrantes organizaram uma rifa de um MP4 que foi vendida antecipadamente e que será sorteada durante o evento. Além disso, eles também venderão cachorro-quente e refrigerantes na apresentação. “Também é preciso destacar que este concerto será possível graças ao apoio da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e dos nossos patrocinadores que são o Quiosque Tropical, loja de instrumentos musicais Jog de Rio Claro, Liauto Peças, Papa Pizza, loja Maçônica Primeiro de Dezembro, Café e Pizza, Jornal da Região e Auto Posto Moraes”, finalizou o maestro.



Integrantes ensaiam para a apresentação

ANEXO 2 - Banda Municipal emociona convidados em concerto.

B6 sábado, 23 de agosto de 2008

ITIRAPINA

JORNAL PRIMEIRA PÁGINA

Evento teve participação dos músicos da Big Band da Universidade Federal de São Carlos

Banda Municipal emociona convidados em Concerto

MARIANA BRAGA
mbraga@itirapina.com.br

O Concerto Musical Especial da Banda Municipal de Itirapina emocionou os convidados que estiveram presentes no Centro Comunitário "Carmo Chicarelli". O evento contou com a participação da Big Band da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

De acordo com o maestro da banda, Cidemilson Alves Santiago, a idéia do concerto surgiu durante um ensaio da banda de música. A Banda Municipal de Itirapina é composta por 33 integrantes, entre crianças, jovens e adultos. Na ocasião, aproximadamente 25 crianças executaram um repertório variado com músicas didáticas e próprias para quem está iniciando o estudo em música. Desde março de 2008, os alunos da banda de música de Itirapina participam da orquestra da UFSCar, que é um projeto de extensão dessa universidade. "Da amizade entre os nossos alunos e os músicos da UFSCar surgiu a idéia de convidá-los para abrilhantar o concerto em Itirapina", disse. "Essa foi a primeira vez que realizamos um concerto especial e aberto ao público, mas com certeza será só o primeiro de muitos, pois a cada ano nossa banda está crescendo e amadurecendo musicalmente".

Cinco integrantes da banda municipal participam da Big

Band. Entre eles está um garoto de 11 anos, citado por Santiago e pelo maestro do grupo da UFSCar, que, em seu discurso o concerto, no qual se emocionou dizendo sobre a importância de se ter crianças aprendendo a tocar um instrumento e executando as músicas.

No concerto também foi apresentado um breve histórico pela clarinetista Ana Cláudia Sampaio Oliveira que faz parte da banda desde a sua primeira formação em 1998, a aluna referiu-se a importância do projeto "A Banda é nossa!" e enfatizou que a Banda não existiria sem apoio e dedicação dos pais: "Gostaríamos de agradecer a todos por pela pre-

sença e incentivo, principalmente aos pais, pois vocês fazem parte da nossa história".

O prefeito municipal Amoldo Luiz de Moraes (PSDB) também prestigiou os alunos da Banda Municipal. "A cidade tem muitas obras sendo construídas, porém as pessoas podem destruí-las mais tarde, já essa atitude não. A alegria e vontade dessas crianças de aprender música ninguém pode tirar", ressaltou o prefeito.

"Para o futuro sonhamos em contribuir para a cultura musical da cidade, ressuscitar a tradição de banda de música em Itirapina e representar o município musicalmente dentro e fora do estado", finalizou o maestro.

Evento teve a participação da Big Band da UFSCar

A Banda Municipal de Itirapina é composta por 33 integrantes




ANEXO 3 - Banda Municipal se apresenta na Semana de Música da UFSCar.

30 de agosto de 2008

Jornal da Região

3

ITIRAPINA**Banda Municipal se apresenta na
Semana de Música da UFSCar**

Nesta semana, os integrantes da Banda Municipal de Itirapina participaram da 3ª Semana de Música da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Na noite da última segunda-feira, nove integrantes da banda itirapinense tocaram com a Orquestra Experimental da UFSCar, que é composta por 120 músicos, no espaço da biblioteca comunitária.

Além da apresentação com a orquestra, cinco integrantes da Banda Municipal de Itirapina também fazem parte da Big Band da UFSCar, que iniciou a apresentação da noite, tocando clássicos como "Tributo a Tim Maia", "Besame Mucho", "Aqueles Olhos Verdes", entre outros.

Segundo os integrantes da Banda Municipal, esta é a quinta vez que eles se apresentam com a Orquestra da UFSCar neste ano. Esta parceria surgiu no último mês de março, quando estes integrantes começaram a participar semanalmente dos ensaios das orquestras.

Com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itirapina, que fornece o transporte até São Carlos para os ensaios que são realizados as segundas e quartas-feiras, os alunos da Banda têm a possibilidade de se aperfeiçoar e trocar experiências com maestros, músicos e estudantes da univer-



Orquestra da UFSCar durante apresentação no espaço da biblioteca comunitária em São Carlos.

CONCERTO – No último dia 15, a Banda Municipal também realizou o seu primeiro "Concerto Musical Especial" em Itirapina. O evento, organizado pelos próprios integrantes com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e também de patrocinadores da cidade, foi realizado no Centro Comunitário Carmo Chicarelli e emocionou o público presente.

Na ocasião, aproximadamente 25 crianças executaram um repertório variado com músicas didáticas e próprias para

quem está iniciando o estudo em música. Durante os intervalos, a Big Band da UFSCar apresentou um repertório diversificado, com músicas de sucesso nacional e internacional.

Atualmente, a Banda Municipal de Itirapina é composta por 33 integrantes, entre crianças, jovens e adultos. De

acordo com o maestro Gideilson Santiago, esta foi a primeira vez que a Banda Municipal realizou um concerto especial e aberto ao público. "Mas com certeza será só o primeiro de muitos, pois a cada ano nossa banda está crescendo e amadurecendo musicalmente".

ANEXO 4 - Banda Municipal lançará DVD no aniversário da cidade.

ITRAPINA

Banda Municipal lançará DVD no aniversário da cidade



Integrantes gravaram DVD com duas finalidades: comprar instrumentos e conquistar patrocinadores

A Banda Municipal de Itirapina lançará seu primeiro DVD na noite da próxima terça-feira, durante o desfile cívico em comemoração ao aniversário de Itirapina. De acordo com o maestro Gidenilson Santiago, neste DVD a Banda Municipal executa vários sucessos e músicas didáticas. O disco traz ainda uma faixa com a história da banda e várias fotos dos integrantes durante as apresentações.

Segundo o maestro este DVD foi produzido com duas finalidades: comprar instrumentos e conquistar patrocinadores. "A nossa banda tem o total apoio da Prefeitura que paga os professores, dá manutenção nos instrumentos, nos fornece um local para os ensaios e também o transporte quan-

do precisamos. Porém, a Prefeitura não tem recursos para comprar novos instrumentos".

Para tentar solucionar este problema, a Banda está pedindo a colaboração da comunidade e de empresários. "Nós fizemos 100 unidades. Todos os integrantes da banda estão vendendo o DVD por apenas R\$ 10,00. Parte desta renda será utilizada para pagar a produção do disco e a outra será utilizada para a compra de um instrumento que poderá ser um trompete, um clarinete ou uma flauta".

META - Com aproximadamente 30 alunos que participam das apresentações e mais seis iniciantes que participam das aulas, Gidenilson disse que a meta seria

dobrar o tamanho da banda. "Por isso nós precisamos de patrocinadores. Atualmente os alunos que tocam nas apresentações estão em um nível avançado. Nosso objetivo é formar uma segunda banda para os alunos iniciantes. Só que neste caso, nós precisamos de vários instrumentos".

Caso alguma empresa se interesse em patrocinar este projeto, Gidenilson disse que é necessário procurar a secretária municipal de Educação e Cultura, Neide Prato ou então o chefe da divisão da Cultura Mauro de Almeida Toledo, na Casa Guariento. "Sempre têm crianças querendo participar. Mas para ampliar o projeto nós precisamos que as empresas apoiem o nosso trabalho", finalizou.

ANEXO 5 - Grupo se reúne para fundar nova associação.

36 | sábado, 18 de julho de 2009 ITIRAPINA E REGIÃO

JORNAL PRIMEIRA PÁGINA

Banda Municipal

Grupo se reúne para fundar nova associação

Hoje, a partir das 11h30, membros e diretoria da Banda Municipal de Itirapina realizarão uma reunião para a fundação de uma nova associação na cidade, a Amigos da Música. O principal objetivo dessa reunião é oficializar a entidade como um corpo jurídico (CNPJ), para permitir que a banda participe de editais e tenha autonomia para buscar novos recursos, que são necessários para seu desenvolvimento.

De acordo com o chefe de divisão municipal de Cultura, Mauro de Almeida Toledo, a banda, que conta com 32 participantes, precisa de mais autonomia para conseguir recursos próprios por meio de apoio e patrocinadores. "A ideia é não deixar a banda exposta e até mesmo correr o risco de ser extinta por quaisquer ações políticas. Para que isso possa ser oficializado, a banda será uma associação, na qual poderá, depois dos procedimentos jurídicos, pedir doações e ganhar maior credibilidade", afirma Toledo.

Ele afirma também que atualmente muitas pessoas querem fazer parte da banda, porém não existe verba para compra de instrumentos. "Quem quer entrar na banda, pode. Mas tem a questão do instrumento, só pode entrar se já tiver o instrumento, pois não existe dinheiro para



Recentemente, a Banda Municipal se apresentou em Brotas

comprá-los. Com o CNPJ ficará mais fácil, os empresários ou qualquer pessoa que quiser doar ou patrocinar ficará livre para fazer, pois terá transparência e credibilidade para isso, vai saber como o dinheiro será investido", explica.

A BANDA - A Banda Municipal de Itirapina foi criada em agosto de 1998 com o objetivo de ensinar música para crianças e adolescentes. Além do incentivo a profissionalização desses alunos como musicistas, este projeto também foi uma forma de desenvolver a criatividade, o raciocínio e a curiosidade das crianças e adolescentes para novos conhecimentos, além de disponibilizar ao município uma corporação capaz de abrilhantar os eventos cívico-municipais e representar Itirapina em eventos culturais regionais, estaduais ou nacionais. No segundo semestre de 2000 a Banda gravou seu primeiro CD, o qual marcou os 2 anos de criação deste projeto. Porém, no final de 2000, a Banda Municipal fez sua última apresentação e teve suas atividades encerradas devido a questões políticas. Após 5 anos desativada, a Banda Municipal foi retomada em agosto de 2005 e hoje, composta por 32 integrantes, se apresenta em várias cidades da região, com o apoio da Prefeitura. A última apresentação foi realizada em Brotas, na feira de Troca de Livros e de Informações Literárias, no primeiro sábado deste mês.

DVD - No aniversário da cidade deste ano, a banda lançou o primeiro DVD visando levantar dinheiro para compras de instrumentos e buscar patrocinadores. No DVD, a banda executa vários sucessos e músicas didáticas. O disco traz ainda uma faixa com a história da banda e várias fotos dos integrantes durante as apresentações.

5º Quartelão Cultural é realizado hoje

A quinta edição do projeto Quartelão Cultural de Itirapina acontece hoje, a partir das 18 horas no Coreto da Praça da Igreja Matriz. O evento contará com as participações do Filarmonia Betala para as crianças e, no período da noite, a partir das 21h, com a apresentação do músico Marco Venâncio, com músicas eruditas tocadas no violão.

Esse é um projeto da Secretaria Municipal de Educação e Cultura que tem como objetivo criar um atrativo cultural para a população e destacar talentos do município.

ANEXO 6 - Membros participam de intercâmbio cultural.

B5 | domingo, 27 de setembro de 2009 ITIRAPINA

JORNAL PRIMEIRA PÁGINA



Banda Municipal

Membros participam de intercâmbio cultural

MARIANA BRAGA

Com o apoio da secretária municipal de Educação e Cultura de Itirapina, Neide Maria Prato e a ajuda especial do professor Pedro Sanches, 20 integrantes da Banda Municipal passaram o dia 21 de setembro em uma atividade de intercâmbio cultural no Conservatório Musical na cidade de Tatuí. Esta atividade foi possível devido à dedicação e empenho do maestro Gidenilson Alves Santiago, que fez contato e amizade com o maestro José Antônio Pereira da Orquestra Jovem de Tatuí. O transporte foi patrocinado pela empresa de transporte e turismo "Realidade", da cidade de Descalvado.

De acordo com o chefe de Divisão de Cultura de Itirapina, Mauro de Almeida Toledo, o grupo pôde apreciar um ensaio da Orquestra Sinfônica de Tatuí, composta por 45 músicos profissionais e 17 alunos do Conservatório. "Durante a visita, os músicos prepararam composições de dois grandes compositores brasileiros, Camargo Guarnieri e Villa-Lobos, reconhecidos no mundo inteiro e ignorados pelo grande público brasileiro, que desconhece a música erudita", comenta.

Os integrantes de Itirapina participaram de alguns exercícios de integração com o conjunto. "Depois, nossa banda ofereceu uma peça conhecida de seus integrantes, a "Italian Rag", que, por sua



Vinte alunos da Banda Municipal de Itirapina conhecem a Orquestra Jovem de Tatuí

vez, a Orquestra Jovem acompanhou em primeira leitura, todos regidos pelo maestro José Pereira, que também deu oportunidade a nosso maestro Gidenilson para reger o grupo", conta Toledo.

Durante este ensaio, o maestro José mostrou sua capacidade e experiência em curtas análises e apreciações, que serviam para orientar os instrumentistas e também refletir sobre o trabalho do músico erudito. "Ele fez com que os músicos refletissem sobre o trabalho do músico erudito, tanto no esforço de dominar seu instrumento, quanto na composição de um conjunto harmônico com a orquestra, inspirando os músicos e também a platéia que se formou para assistir ao ensaio".

Os jovens músicos e o

maestro de Itirapina foram elogiados pelos resultados que demonstraram durante este ensaio, tanto no domínio dos instrumentos quanto na leitura musical fluente, pois quando o maestro José Pereira anunciou que executariam uma peça difícil, os jovens músicos atacaram a partitura desconhecida, sem constrangimento diante dos músicos mais experientes que compõe a Orquestra Jovem.

Posteriormente, os alunos foram divididos em grupos, de acordo com o instrumento que tocam, para assistirem aulas específicas junto aos alunos do Conservatório com os professores daquela instituição.

"No fim do dia todos fizeram questão de registrar sua presença no livro dos visi-

tantes e voltaram à nossa Itirapina reanimados a investir cada vez mais na carreira de musicistas e a vislumbrar seu lugar no mundo da arte e na vida", finaliza Mauro.

TATUÍ - O Conservatório Musical de Tatuí é uma instituição mantida pelo Estado de São Paulo que reúne cerca de três mil alunos de música lutheria (construção de instrumentos) e artes dramáticas. O prestígio desta escola ultrapassa as fronteiras do Brasil, pois são vários os alunos estrangeiros matriculados e suas vagas são disputadas por um grande número de candidatos, o que torna difícil a disputa pelo ingresso em suas alas e eleva o nível dos estudantes selecionados por esta escola.

ANEXO 7 - Capa 1º CD da Banda de Música Municipal de Itirapina, ano 2000.



ANEXO 8 - Capa 2º CD da Banda de Música Municipal de Itirapina, ano 2006.



ANEXO 9 - Capa 1º DVD da Banda de Música Municipal de Itirapina, ano 2009.



*Banda de Música
Municipal de Itirapina*